



## Artigo Original / Original Paper

# *Pouteria* (Sapotaceae) na Estação Biológica de Santa Lúcia, ES, Brasil

*Pouteria* (Sapotaceae) from Estação Biológica de Santa Lúcia, ES, Brazil

Arnaldo Zanetti Mônico<sup>1</sup> & Anderson Alves-Araújo<sup>1,2</sup>

### Resumo

Sapotaceae (Ericales) é uma família pantropical com 58 gêneros e cerca de 1.250 espécies sendo *Pouteria* o gênero mais rico com aproximadamente 200 espécies. No Brasil são registradas 124 espécies, das quais 52 são endêmicas. Na Floresta Atlântica são citadas 40, das quais a maioria pode ser encontrada nos estados do Espírito Santo e Bahia. O presente trabalho visa contribuir com um melhor entendimento morfológico sobre as espécies de *Pouteria* ocorrentes na Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), Espírito Santo, Brasil. Um total de 13 táxons foram identificados na EBSL: *Pouteria bangii*, *P. bullata*, *P. caimito*, *P. cuspidata*, *P. durlandii*, *P. gardneri*, *P. guianensis*, *P. macahensis*, *P. macrocarpa*, *P. psammophila*, *P. reticulata*, *P. samborae* e *P. venosa* subsp. *amazonica*. Descrições, chave de identificação e comentários taxonômicos são apresentados. Os principais caracteres vegetativos úteis à delimitação específica são padrão de venação foliar, presença/ausência de lenticelas, padrão da venação foliar secundária e terciária e indumento. Posição das inflorescências, número de sépalas, lobos da corola, lóculos e sementes são os mais importantes dentre os caracteres reprodutivos para determinação das espécies.

**Palavras-chave:** Chrysophylloideae, Floresta Atlântica, Neotrópicos, taxonomia.

### Abstract

Sapotaceae (Ericales) is a pantropical family holding 58 genera and about 1,250 species with *Pouteria* being the richest genus holding ca. 200 species. In Brazil there are 124 species, of which 52 are endemic. In the Brazilian Atlantic Forest 40 species are recorded, most of them from Espírito Santo and Bahia states. The present study aimed to provide a better morphological and taxonomic understanding about *Pouteria* species from Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), Espírito Santo, Brazil. A total of 13 taxa were identified in EBSL: *Pouteria bangii*, *P. bullata*, *P. caimito*, *P. cuspidata*, *P. durlandii*, *P. gardneri*, *P. guianensis*, *P. macahensis*, *P. macrocarpa*, *P. psammophila*, *P. reticulata*, *P. samborae*, and *P. venosa* subsp. *amazonica*. Descriptions, identification key and taxonomic comments are provided. Main vegetative useful features to distinguish them are leaf venation pattern, presence/absence of lenticels, secondary and tertiary leaf veins pattern, and indumentum. Inflorescence location, number of sepals, corolla lobes, locules, and seeds are the most important reproductive characters to determine the species.

**Key words:** Chrysophylloideae, Atlantic Forest, Neotropics, taxonomy.

### Introdução

A Floresta Atlântica possui pouco mais de 13.700 espécies de angiospermas, das quais quais 6.663 delas são consideradas endêmicas, em uma mistura de tipologias vegetais contrastantes (Stehmann *et al.* 2009), constituindo um dos 34 *hotspots* mundiais de biodiversidade (Mittermeier

*et al.* 2005). Tais áreas críticas ocupam menos de 2% da crosta terrestre, sendo a Floresta Atlântica um dos cinco *hotspots* mundiais mais importantes dada à riqueza de espécies e elevado número de táxons endêmicos e ameaçados (Myers *et al.* 2000). No Espírito Santo três formações vegetais são bem caracterizadas para o bioma: as florestas

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Prog. Pós-graduação em Biodiversidade Tropical, CEUNES/UFES, Rod. BR-101 Norte, km 60, Bairro Litorâneo, 29932-900, São Mateus, ES, Brasil.

<sup>2</sup> Autor para correspondência: [sapotae@gmail.com](mailto:sapotae@gmail.com)

de tabuleiros, encontradas nas terras baixas ao norte do Rio Doce; as restingas, distribuídas ao longo das planícies arenosas costeiras; e as matas de encosta, situadas sobre a porção serrana ao sul do Rio Doce (Garbin *et al.* 2017).

Enquadrada dentro da fitofisionomia das matas de encosta, destaca-se a Estação Biológica de Santa Lúcia, fazendo parte do Corredor Complexo Centro-Norte-Serrano, um dos dez Corredores Ecológicos Prioritários no Espírito Santo (PCE 2006). Importantes pesquisas em taxonomia, levantamentos e ecologia de plantas têm sido conduzidas neste fragmento, a partir das quais várias espécies novas já foram descritas e expressivos índices de biodiversidade foram revelados (Thomaz & Monteiro 1997; Baitello 2001; Maas *et al.* 2001; Lombardi 2004; Fiaschi & Pirani 2005; Fraga & Saavedra 2006; Goldenberg & Reginato 2006; Saiter *et al.* 2011).

No contexto taxonômico e com alta representatividade no Domínio da Floresta Atlântica, a família Sapotaceae desponta como táxon sempre presente em listas florísticas (Peixoto & Gentry 1990; Fabris & César 1996; Thomaz & Monteiro 1997; Saiter *et al.* 2011) com níveis de identificação específica geralmente baixos ou equivocados.

Sapotaceae Juss. (Ericales; APG IV 2016) possui 58 gêneros e cerca de 1.250 espécies (Pennington 1991; Govaerts *et al.* 2001; Swenson *et al.* 2013) distribuídas em três subfamílias: Sarcospermatoideae, Sapotoideae e Chrysophylloideae (Swenson & Anderberg 2005). Segundo BFG (2018), no Brasil são registrados 12 gêneros e 235 espécies, dentre eles 11 gêneros e 84 espécies para a Floresta Atlântica, sendo *Pouteria* Aubl., *Chrysophyllum* L. e *Manilkara* Adans. os mais ricos.

*Pouteria* (Chrysophylloideae) compreende ca. 200 espécies restritas aos Neotrópicos (Swenson *et al.* 2013), com seus principais centros de distribuição a Amazônia e a Floresta Atlântica. No Brasil ocorrem 123 espécies de *Pouteria*, das quais 52 são consideradas endêmicas (BFG 2018). Na Floresta Atlântica são registradas 40 espécies com um grande número de espécies endêmicas nos estados do Espírito Santo e Bahia (Stehmann *et al.* 2009; Alves-Araújo *et al.* 2014; Dutra *et al.* 2015; Alves-Araújo & Mônico 2017).

No Espírito Santo, embora estudos apontem a importância dos representantes de Sapotaceae nos índices de riqueza da flora (ex.: Peixoto & Gentry 1990; Fabris & César 1996; Saiter *et al.*

2011), poucos são os trabalhos que trazem chaves de identificação sobre as espécies nativas do estado, a saber: Fabris (2011) e Fabris & Peixoto (2013), que apresentam chave de identificação para Sapotaceae ocorrentes em áreas de floresta de tabuleiro e restinga; e Souza & Alves-Araújo (2017) e Sossai & Alves-Araújo (2017), que trazem as contribuições taxonômicas para os gêneros *Micropholis* (Griseb.) Pierre e *Chrysophyllum* L. no Espírito Santo, respectivamente.

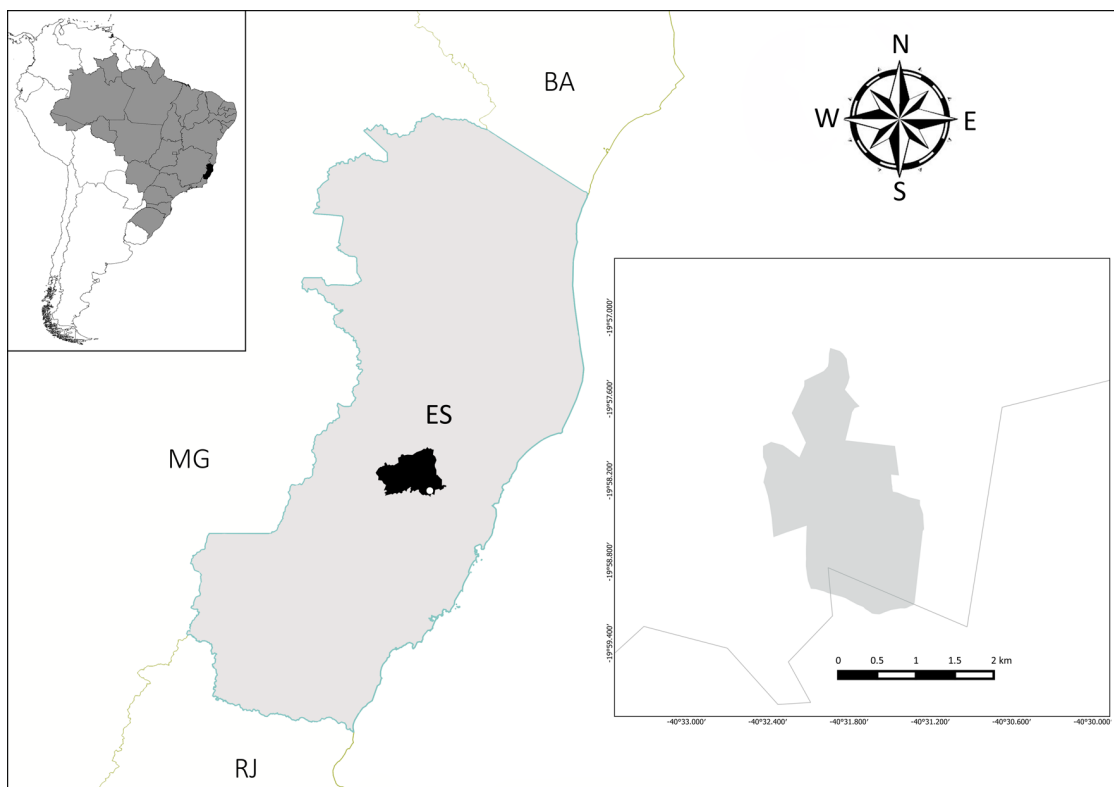
Morfologicamente, *Pouteria* apresenta grande variabilidade, mas se caracteriza pelo hábito predominantemente arbóreo (pontuado por alguns táxons arbustivos); ausência de estípulas; flores com 4–6 sépalas geralmente livres, corola ciatiforme a tubular com 4–6 lobos; estames isostêmones, opostos aos lobos da corola, estaminódios alternos aos lobos da mesma; ovário de 1–6(–15) lóculos e sementes com cicatriz adaxial, com ou sem endosperma (Pennington 1991).

Visando contribuir para a flora do Espírito Santo, o presente estudo tem como objetivo atualizar e ampliar o conhecimento acerca de *Pouteria* da Estação Biológica de Santa Lúcia, ES, Brasil. Para isso, são apresentados chave de identificação, descrições e comentários taxonômicos e de distribuição geográfica das espécies.

## Material e Métodos

A Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), localiza-se nos municípios de Santa Teresa e Santa Leopoldina no estado do Espírito Santo, entre as coordenadas 19°57'12"–19°59'10" Sul e 40°31'13"–40°32'32" Oeste (Fig. 1). Possui área de 467,89 ha e é protegida e administrada pelo Instituto Nacional da Mata Atlântica (anteriormente conhecido como Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão), mas ainda não é reconhecida legalmente como uma unidade de conservação.

O clima na EBSL é do tipo Cfa, segundo classificação de Köppen (1948), com invernos secos e verões chuvosos, temperatura anual média de 20 °C (Thomaz & Monteiro 1997) e precipitação anual média de 1.868 mm, sendo novembro e junho os meses mais e menos chuvosos, respectivamente (Mendes & Padovan 2000). O relevo é fortemente ondulado, formando um vale com vários córregos que desaguam no rio Timbuí. Existem extensos afloramentos rochosos ocupados por vegetação rupestre em altitudes



**Figura 1** – Mapa geográfico da Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), Espírito Santo, Brasil.

**Figure 1** – Location map of Estação Biológica de Santa Lúcia (EBSL), Espírito Santo, Brazil.

de 600–900 m. Predominam os solos rasos, distróficos, com acidez elevada, altos teores de Al trocável e baixa saturação por bases (Thomaz & Monteiro 1997). De acordo com o IBGE (2012), a vegetação predominante é a de Floresta Ombrófila Densa Montana (500 a 1.500 m.s.m.).

Expedições de coleta foram realizadas semanalmente através de caminhadas exploratórias no período de setembro/2013 a agosto/2014. O material foi herborizado de acordo com Peixoto & Maia (2013) e depositado no Herbário MBML (Thiers, continuamente atualizado). A identificação foi realizada através de consultas às bibliografias específicas (Pennington 1990; Fabris 2011; Fabris & Peixoto 2013; Alves-Araújo *et al.* 2014), às coleções estaduais (CVRD, MBML, VIES) e aos tipos nomenclaturais analisados (G, NY, P) e/ou disponíveis online (BC, BM, BR, C, F, FI, MA, US, W e WAG) e também nos principais bancos de dados mundiais (JStor Global Plants). A terminologia morfológica seguiu o proposto por Pennington (1990), Harris & Harris (2001) e Alves-Araújo *et al.* (2014). Para visualização das ilustrações dos táxons, vide Pennington (1990),

Alves-Araújo *et al.* (2014), Alves-Araújo & Mônico (2017) e Mônico *et al.* (2017).

## Resultados e Discussão

Um total de 13 espécies foi encontrado na EBSL: *Pouteria bangii* (Rusby) T.D. Penn., *P. bullata* (S. Moore) Baehni, *P. caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk., *P. cuspidata* (A. DC.) Baehni, *P. durlandii* (Standl.) Baehni, *P. gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni, *P. guianensis* Aubl., *P. macahensis* T.D. Penn., *P. macrocarpa* (Mart.) Dietr., *P. psammophila* (Mart.) Radlk., *P. reticulata* (Engl.) Eyma, *P. samborae* Alves-Araújo & Mônico e *P. venosa* subsp. *amazonica* T.D. Penn..

Os principais caracteres morfológicos vegetativos para diagnose das espécies foram o padrão de venação, presença ou ausência de lenticelas, disposição das nervuras secundárias e terciárias, indumento dos ramos e folhas. Já dentre os reprodutivos, destaca-se a posição das inflorescências em relação ao eixo dos ramos, quantidade de sépalas, lobos da corola, lóculos do ovário e sementes.

**Chave de identificação das espécies de *Pouteria* ocorrentes na Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa-ES, Brasil**

1. Venação foliar eucamptódroma ou eucampto-broquidódroma.
  2. Lenticelas presentes nos ramos.
    3. Venação foliar eucampto-broquidódroma, nervuras intersecundárias raras ou inconspícuas, ovário 3–5-locular ..... 5. *Pouteria durlandii*
    - 3'. Venação foliar eucamptódroma, nervuras intersecundárias conspicuas, ovário 2- ou 6-locular.
      4. Inflorescências 1–4-floras, corola 6-lobada, estames e estaminódios-6, ovário 6-locular ..... 13. *Pouteria venosa* subsp. *amazonica*
      - 4'. Inflorescências 6–15-floras, corola 4–5-lobada, estames e estaminódios-4–5, ovário 2-locular ..... 1. *Pouteria bangii*
  - 2'. Lenticelas ausentes nos ramos.
    5. Pecíolos teretes (cilíndricos), inserção tubular dos estames basal.
      6. Nervuras intersecundárias curtas e perpendiculares à nervura principal, nervuras terciárias laxo-reticuladas, sépalas internas com margem fimbriada ..... 12. *Pouteria samborae*
      - 6'. Nervuras intersecundárias raras ou inconspícuas, nervuras terciárias oblíquas, sépalas com margem inteira ..... 9. *Pouteria macrocarpa*
    - 5'. Pecíolos canaliculados, inserção tubular dos estames apical.
      7. Pecíolos 3,8–8 cm compr., estilete 2–2,5 mm compr. .... 10. *Pouteria psammophila*
      - 7'. Pecíolos 2,1–3,2 cm compr., estilete 8–9 mm compr. .... 7. *Pouteria guianensis*
- 1'. Venação foliar broquidódroma.
  8. Cálice 4-mero.
    9. Lenticelas presentes nos ramos, nervuras terciárias inconspícuas ..... 11. *Pouteria reticulata*
    - 9'. Lenticelas ausentes nos ramos, nervuras terciárias conspicuas.
      10. Ramos sulcados, ferrugíneos-tomentosos, folhas 21,4–32 cm compr., face adaxial foliar bulada ..... 2. *Pouteria bullata*
      - 10'. Ramos teretes a levemente sulcados, esparso-seríceos, folhas 4,7–13,2 cm compr., face adaxial foliar plana ..... 3. *Pouteria caimito*
  8. Cálice 5-mero.
    11. Lenticelas presentes nos ramos.
      12. Inflorescências em ramos áfilos, pedicelos  $\geq 1$  cm compr. .... 8. *Pouteria macahensis*
      - 12'. Inflorescências axilares ou ramifloras, pedicelos  $\sim 2$  cm compr. .... 6. *Pouteria gardneri*
    - 11'. Lenticelas ausentes nos ramos ..... 4. *Pouteria cuspidata*

**1. *Pouteria bangii*** (Rusby) T.D. Penn., Fl. Neotrop., 52: 288-289. 1990.

Árvores até 23 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas presentes. Folhas 12–16 × 4–7 cm, dispostas ao longo do ramo, oblongas, base obtusa a aguda, simétrica, margem revoluta, ápice acuminado, subcoriáceas, face abaxial pilosa, face adaxial glabra, planas; venação eucamptódroma, nervura principal glabra na face adaxial, nervuras secundárias paralelo-arqueadas, nervuras intersecundárias conspicuas, nervuras terciárias oblíquas; pecíolos 1,5–1,9 cm compr., teretes, glabrescentes a pilosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 6–15-floras. Pedicelos 2,7–6,8 mm compr., glabrescentes; cálice 4-mero, sépalas 1–2 × 0,9–2 mm, obovadas, margem lisa,

ápice obtuso, glabrescentes em ambas as faces; corola 4-lobada, tubo  $\sim 3$  mm compr., lobos  $\sim 3 \times 1,5$ –2 mm, oblanceolados a obovados, margem lisa, ápice obtuso, glabros ou raramente esparso-seríceos externamente, glabros internamente, marrons; estames-4, filetes  $\sim 1$  mm compr., inserção tubular medial, anteras  $\sim 0,5$  mm compr., glabras; estaminódios-4,  $\sim 1$  mm compr., lanceolados, margem lisa, ápice atenuado; ovário 2-locular, denso-estrigoso; estilete 1–2 mm compr., glabro, estigma capitado. Frutos 2–2,5 × 3,7–4,2 cm, elipsoides a turbinados, glabros, amarelos; sementes-19–22 × 8–19 mm, elipsoides, testa lisa, marrons, cicatriz 9–22 ×  $\sim 2$  mm.

**Material examinado:** Trilha do Indaiá-Açu, 1990, fr., S.V. Pereira et al. 62 (MBML, HRCB); 26.VIII.1993,

bot., *L.D. Thomaz 916* (MBML); 22.IX.1993, bot., *L.D. Thomaz 876* (MBML); 30.VIII.1994, fr., *L.D. Thomaz 905* (MBML, ICN); 28.IV.1995, fr., *L.D. Thomaz 894* (MBML); Trilha do Saguí, 28.I.1999, fl., *L. Kollmann et al. 1731* (MBML, HRCB); 26.V.1999, bot. e fl., *W.P. Lopes et al. 745* (MBML); 25.III.2006, *F.Z. Saiter 262* (MBML).

*Pouteria bangii* possui ampla distribuição na América do Sul e no Brasil é registrada para as Florestas Amazônica e Atlântica (Alves-Araújo, dados não publicados). Na EBSL possui pico de floração de janeiro a abril e de frutificação de agosto a dezembro. Possui folhas oblongas subcoriáceas de ápice acuminado, áureo-acobreadas marcante na face abaxial (material herborizado) e frutos em formato turbinado (mais aparente quando imaturos), com semente única. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo *et al.* (2014).

## 2. *Pouteria bullata* (S. Moore) Baehni, Candollea, 9: 257. 1942.

Árvores até 16 m alt., ramos sulcados, ferrugíneo-tomentosos, lenticelas ausentes. Folhas 21,4–32 × 8,7–10,8 cm, dispostas na região apical do ramo, oblanceoladas, base cuneada, simétrica, margem revoluta, ápice agudo a obtuso, cartáceas, face abaxial fortemente ferrugínea-denso-tomentosa, face adaxial glabra e brilhante, bulada; venação broquidódroma, nervura principal proeminente na face abaxial, nervuras secundárias arqueadas a paralelo-arqueadas, nervuras intersecundárias conspicuas, nervuras terciárias proeminentes oblíquas; pecíolos 2,5–4,3 cm compr., teretes, ferrugíneo-esparso-tomentosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 3–5-floras. Pedicelos 4–7 mm compr., pilosos; cálice 4-mero, sépalas 5–6 × 4–4,5 mm, oblongas, margem lisa, ápice obtuso, tomentosas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 4-lobada, tubo ~4 mm compr., lobos 2–2,5 × ~2 mm, oblongos, margem ciliada, ápice obtuso, esparso-seríceos ou glabros externamente, pilosos internamente, beges; estames-4, filetes 1–1,8 mm compr., inserção tubular medial a apical, anteras ~2 mm compr., glabras; estaminódios-4, ~2 mm compr., lanceolados, margem ciliada, ápice atenuado a acuminado; ovário 4-locular, denso-estrigoso; estilete 2,5–3 mm compr., glabro; estigma truncado. Frutos 3–4,5 × 3–3,5 cm, globoides, glabros a esparso-pilosos, amarelos a alaranjados; sementes-1, 2–2,4 × 0,8–1,2 cm, elipsoides, lateralmente achatadas, testa lisa, marrons, cicatriz 1,2–2,4 × 0,3–0,5 cm.

**Material examinado:** Trilha do Indaiá-Açú, 20.IV.1993, fr., *L.D. Thomaz 875* (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural Vale, 12.I.1981, fl., *I.A. Silva 275* (CVRD, VIES); 9.I.2009, bot. e fl., *D.A. Folli 6279* (CVRD, VIES). Santa Teresa, Penha, 9.VII.1998, fr., *L. Kollmann et al. 206* (MBML, HRCB); Dois Pinheiros, 16.VII.1998, fr., *L. Kollmann et al. 268* (MBML, HRCB). Divino de São Lourenço, 19.IV.2000, fr., *V. Demuner et al. 921* (MBML, ICN); Fundão, Goiapaba-Açú, 15.VII.1998, fr., *L. Kollmann et al. 254* (MBML, HRCB).

*Pouteria bullata* é endêmica da Floresta Atlântica brasileira e distribui-se desde a Bahia até o Paraná (BFG 2018). Na EBSL foram coletados frutos no mês de abril. É bem caracterizada por sua coloração ferrugínea marcante causada por alta densidade de tricomas na face abaxial das folhas. A lâmina foliar é bulada (convexa) entre as nervuras secundárias na face adaxial. Salienta-se que *P. bullata* sofre intensa fitofagia dentro da EBSL. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990).

## 3. *Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk. Sitzungsber. Math.-Phys. Cl. Königl. Akad. Wiss. München, 12: 33. 1882.

Árvores até 8 m alt., ramos teretes a levemente sulcados e suberosos, esparso-seríceos, lenticelas ausentes. Folhas 4,7–13,2 × 2,9–5 cm, dispostas na região apical dos ramos, oblanceoladas, base aguda, obtusa, truncada ou subcordada, assimétrica ou simétrica, margem lisa, ápice atenuado a cuspidado, cartáceas, face abaxial glabrescente a tomentosa, face adaxial glabra, plana; venação broquidódroma, nervura principal pilosa e proeminente na face abaxial, nervuras secundárias arqueadas, nervuras intersecundárias conspicuas, nervuras terciárias laxo-reticuladas; pecíolos ~0,5 cm compr., teretes, esparso-pilosos a pilosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 1–6-floras. Pedicelos 0,5–2 mm compr., pilosos; cálice 4-mero, sépalas 3–4 × ~3 mm, obovadas, margem lisa, ápice agudo a obtuso, estrigosas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 4-lobada, tubo 3,5–6 mm compr., lobos 2–3 × 1–2 mm, suborbiculares, margem ciliada, ápice obtuso, esparso-seríceos externa e internamente, brancos; estames-4, filetes 1–2 mm compr., inserção tubular medial, anteras ~1 mm compr., glabras; estaminódios-4, 1–1,5 mm compr., lanceolados, margem ciliada, ápice atenuado; ovário 4-locular, denso-estrigoso, estilete 2–9 mm compr., exserto, glabro; estigma capitado a 4-lobado. Frutos 1,2–2,3 × 1–1,5 cm, elipsoides, velutinos, amarelados; sementes-1–4, 1–2 × 0,6–



1,2 cm, elipsoides, lateralmente achatadas, testa lisa, marrons, cicatriz 1–2 × ~0,3 cm.

**Material examinado:** Trilha do Indaiá-Açú, 28.VII.2014, est., *A.Z. Mônico 17* (MBML); *A.Z. Mônico 18* (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Estação Biológica Caixa d'Água, 5.III.1999, fl., *L. Kollmann et al. 2027* (MBML, HRCB); Linhares, Reserva Natural Vale, 13.XI.2000, bot. e fl., *D.A. Folli 3737* (CVRD, VIES); 13.XII.2005, bot. e fl., *D.A. Folli 5170* (CVRD, VIES); 4.III.2008, bot. e fl., *D.A. Folli 5881* (CVRD, VIES). Santa Leopoldina, Colina Verde, 12.IX.2006, fr., *V. Demuner et al. 2832* (MBML, HRCB).

*Pouteria caimito* é registrada para a América Central e para as Florestas Amazônica e Atlântica (Alves-Araújo, dados não publicados). Para a EBSL não foram encontrados indivíduos em período fértil registrados nas coleções ou através das expedições de campo. Possui caule e ramos frequentemente esfoliantes. Folhas broquidódromas com nervuras claras e lâmina tomentosa na face adaxial, mostrando venação terciária espessa e laxo-reticulada. As folhas possuem pecíolos curtos (~0,5 cm) e se concentram na região apical do ramo. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo *et al.* (2014).

#### 4. *Pouteria cuspidata* (A.DC.) Baehni, Candollea, 9: 231. 1942.

Árvores até 20 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas ausentes. Folhas 6,5–13 × 2,0–6,5 cm, dispostas ao longo do ramo, elípticas, base aguda a obtusa, simétrica, margem revoluta, ápice cuneado, subcoriáceas a coriáceas, face abaxial e adaxial glabras, plana; venação broquidódroma, nervura principal proeminente na face abaxial e plana a rebaixada na face adaxial, nervuras secundárias paralelo-retilíneas, nervuras intersecundárias ausentes, nervuras terciárias inconspícuas; pecíolos 2–3,5 cm compr., teretes, esparso-pilosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 6–8-floras. Pedicelos 3,5–10 mm compr., pilosos; cálice 5-mero, sépalas 2,3–3,6 × 2,6–2,9 mm, obovadas, margem lisa, ápice cuneado a obtuso, denso-seríceas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 5-lobada, tubo 0,5–1,5 mm compr., lobos 1–2 × ~2 mm, obovados, margem lisa, ápice obtuso, glabros externa e internamente, beges; estames-5–6, filetes ~1 mm compr., inserção tubular apical, anteras 0,5–1 mm compr., glabras; estaminódios-5–6, 0,1–0,7 mm compr., lanceolados, margem lisa, ápice atenuado; ovário 2-locular, denso-piloso a glabrescente, estilete ~1 mm compr., glabrescente; estigma truncado.

Frutos 2–3,7 × 2,4–3,3 cm, turbinados, glabros, amarelados; sementes-1, 1,1–2 × 0,7–1 cm, elipsoides, lateralmente achatadas, testa lisa, marrons, cicatriz cobrindo ~<sup>3</sup>/<sub>4</sub> da semente.

**Material examinado:** Trilha do Indaiá-Açú, 25.VIII.1993, *L.D. Thomaz 903* (MBML); Trilha do Sagui, 7.II.1991, fr., *S.V. Pereira et al. 56* (MBML, HRCB); 15.XII.1992, fr., *H.Q.B. Fernandes* (MBML 6563); Trilha do Túmulo, 24.III.1988, fl., *H.Q.B. Fernandes et al. 2433* (MBML, ICN, HRCB).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. BAHIA: Ilhéus, Una, 28.VII.1993, bot., *S.C. Sant'ana et al. 344* (MBML). ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Santo Antônio, 9.II.1999, fl., *L. Kollmann et al. 1858* (MBML, ICN). Linhares, Reserva Natural Vale, 2.XII.1994, fr., *D.A. Folli 2434* (CVRD, VIES); 10.V.2002, fr., *A.A. da Luz 58* (CVRD, VIES); 8.VI.2002, bot. e fl., *D.A. Folli 5297* (CVRD, VIES).

*Pouteria cuspidata* distribui-se na América do Sul (Brasil, Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela) e no Brasil é registrada para as Florestas Amazônica e Atlântica (Alves-Araújo, dados não publicados). Na EBSL foram encontradas flores nos meses de março e dezembro; e frutos em fevereiro, março e dezembro. Apresenta folhas elípticas de textura subcoriácea a coriácea, com nervuras terciárias não-aparentes. Face abaxial às vezes glauca e com nervura principal proeminente. A margem foliar fortemente revoluta também caracteriza esta espécie. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo *et al.* (2014).

#### 5. *Pouteria durlandii* (Standl.) Baehni, Candollea, 9: 422. 1942.

Árvores até 15 m alt., ramos teretes a levemente sulcados, glabrescentes a esparso-pilosos, lenticelas presentes. Folhas 6–29,5 × 5–12,7 cm, dispostas ao longo do ramo, elípticas a oblanceoladas, base cuneada, simétrica, margem lisa, ápice obtuso, cartáceas, face abaxial e adaxial glabras, planas; venação eucampto-broquidódroma, nervura principal proeminente na face abaxial e plana na face adaxial, nervuras secundárias arqueadas e proeminentes em ambas as faces, nervuras intersecundárias raras ou inconspícuas, nervuras terciárias laxo-reticuladas; pecíolos 1–1,5 cm compr., teretes, pilosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 1–4-floras. Pedicelos 1–2,5 mm compr., pilosos; cálice 4-mero, sépalas 2,2–4,5 × 2,6–4 mm, obovadas, margem denso-ciliada, ápice cuneado a obtuso, seríceas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 5-lobada, tubo ~1,5 mm compr., lobos 2–3 × 3–3,5 mm, obovados, margem lisa, ápice obtuso, glabros externa e

internamente, marrons; estames-5, filetes ~1 mm compr., inserção tubular apical, anteras 0,5–1,7 mm compr., glabras; estaminódios-5, ~1,5 mm compr., lanceolados a estreito-atenuados, margem lisa, ápice atenuado; ovário 3–5-locular, denso-piloso, estilete 1,5–2 mm compr., glabro; estigma truncado. Frutos 2,5–3,5 × 2–3 cm, turbinados, glabros, amarelos; sementes-1, ~2 × 0,8–1,2 cm, elipsoides, lateralmente achatadas, testa lisa, marrons, cicatriz ~2 × 0,2–0,4 cm.

**Material examinado:** Trilha do Indaiá-Açú, 8.III.1995, fr., L.D. Thomaz 880 (MBML); 29.III.2000, fr., V. Demuner et al. 876 (MBML); 25.III.2006, bot. e fl., F.Z. Saiter 279 (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Leopoldina, Fazenda Caioaba, 14.II.2006, bot. e fr., V. Demuner et al. 1774 (MBML); Bragança, 30.III.2006, fr., V. Demuner et al. 2171 (MBML). Linhares, São Sebastião, 23.V.2006, fr., V. Demuner et al. 2296 (MBML).

*Pouteria durlandii* é registrada desde o México até o Brasil (Pennington 1990). Na EBSL foram encontradas flores e frutos somente em março. Apresenta folhas com venação principal e secundária evidentes, elípticas a oblanceoladas e grandes em relação as outras espécies (6–29,5 × 5–12,7 cm). Venação terciária esparsa e base do pecíolo dilatada. Ovário 3–5-locular. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo et al. (2014).

#### 6. *Pouteria gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni, Candollea, 9: 233. 1942.

Árvores até 19 m alt., ramos teretes a levemente sulcados, glabrescentes a raramente pilosos, lenticelas presentes. Folhas 4,5–9,7 × 3,4–7,2 cm, dispostas ao longo do ramo, obovadas a oblanceoladas, base aguda a obtusa, assimétrica ou simétrica, margem lisa, ápice atenuado a cuspidado, cartáceas, face abaxial e adaxial glabrescentes, planas; venação broquidódroma, nervura principal proeminente na face abaxial, nervuras secundárias arqueadas, nervuras intersecundárias conspicuas, nervuras terciárias laxo-reticuladas; pecíolos 2–2,5 cm compr., teretes, glabrescentes. Inflorescências axilares ou ramifloras, 1–4-floras. Pedicelos ~2 cm compr., glabrescentes; cálice 5-mero, sépalas ~2,5 × ~2 mm, obovadas, margem lisa, ápice obtuso, glabras em ambas as faces; corola 5-lobada, tubo 1–1,5 mm compr., lobos 1–2 × 0,5–1 mm, obovados, margem lisa, ápice obtuso, glabros externa e internamente, marrons; estames-5, filetes ~0,5 mm compr., inserção tubular apical, anteras ~1,5 mm compr., glabras; estaminódios-5, ~1 mm

compr., lanceolados, margem lisa, ápice atenuado; ovário 2-locular, puberulento; estilete ~1 mm compr., glabro; estigma truncado. Frutos 1,5–2 × 1–1,5 cm, elipsoides a turbinados, pubescentes, marrons; sementes-1, ~1 × 0,4–0,6 cm, elipsoides, lateralmente achatadas, testa lisa, pretas, cicatriz ~1 × 0,2–0,4 cm.

**Material examinado:** Trilha do Túmulo, 20.VII.2014, est., A.Z. Mônico 16 (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Marechal Floriano, 3.III.1988, fr., O.J. Pereira 1489 (VIES). Linhares, Reserva Natural Vale, 25.II.1992, bot. e fl., G.L. Farias 491 (CVRD, VIES). Governador Lindenberg, Pedra de Santa Luzia, 26.VIII.2006, fr., V. Demuner et al. 2713 (MBML). Santa Leopoldina, Colina Verde, 30.V.2007, fr., V. Demuner et al. 4121 (MBML). BAHIA: Arataca, PARNA da Serra das Lontras, 12.XI.2011, fr., L. Daneu et al. 919 (MBML, CEPEC).

*Pouteria gardneri* é amplamente distribuída na América do Sul e no Brasil é registrada para as matas ciliares do Cerrado, áreas marginais da Floresta Amazônica e na Floresta Atlântica (Alves-Araújo, dados não publicados). Para a EBSL não foram encontrados indivíduos em período fértil registrados nas coleções ou através das expedições de campo. Apresenta como características diagnósticas pecíolos e pedicelos relativamente longos (2–2,5 cm compr.) e folhas broquidódromas e cartáceas. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo et al. (2014).

#### 7. *Pouteria guianensis* Aubl., Hist. Pl. Guiane, 1: 85. 1775.

Árvores até 13 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas ausentes. Folhas 11,1–16,2 × 3,7–5,8 cm, dispostas ao longo do ramo, oblanceoladas, base aguda, simétrica, margem lisa, ápice obtuso, cartáceas, face abaxial com tricomas denso-tomentosos, face adaxial glabra, planas; venação eucampto-broquidódroma, nervura principal com indumento esparso-seríceo na face adaxial, nervuras secundárias arqueadas, nervuras intersecundárias ausentes; nervuras terciárias reticuladas; pecíolos 2,1–3,2 cm compr., canaliculados, pilosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 4–6-floras. Pedicelos 1–3 mm compr., pilosos; cálice 4-mero, sépalas ~4 × 2–3 mm, oblongas, margem ciliada, ápice obtuso, pilosas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 4-lobada, tubo ~3 mm compr., lobos ~5 × ~4 mm, oblongos, margem ciliada, ápice obtuso a truncado, esparso-seríceos ou glabros externamente, pilosos internamente, beges; estames-4, filetes 1–3 mm compr., inserção tubular apical, anteras ~1 mm compr., glabras;

estaminódios-4, ~1 mm compr., lanceolados, margem lisa, ápice atenuado; ovário 4-locular, estrigoso, estilete 8–9 mm compr., glabro; estigma capitado. Frutos 2–3 × 2–3 cm, globoides, glabrescentes a velutinos, amarelos; sementes-2–4, 4–6 × 10–15 mm, elipsoides não-achatadas, testa lisa, marrons, cicatriz 4–6 × 3–5 mm.

**Material examinado:** Trilha do Indaiá-Açú, 15.II.1992, est., *L.D. Thomaz 883* (MBML); Trilha do Sagui, 22.X.1990, fr., *W. Pizzolo et al. 343* (MBML, ICN, HRCB); 10.III.1999, bot. e fr., *L. Kollmann et al. 2101* (MBML, HRCB); 20.III.1999, bot., *L. Kollmann et al. 2191* (MBML, HRCB); 25.III.2006, *F.Z. Saiter 276* (MBML); 15.III.2014, fl., *A.Z. Mônico 19* (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, Parque Municipal de São Lourenço, 21.VIII.2001, fr., *L. Kollmann et al. 4373* (MBML, ICN); Reserva Biológica Augusto Ruschi, 18.IX.2001, fr., *L. Kollmann et al. 4589* (MBML); 27.IX.2001, fr., *L. Kollmann et al. 4778* (MBML); 2.IX.2003, fr., *J. Rossini et al. 505* (MBML).

*Pouteria guianensis* é amplamente distribuída nos Neotrópicos (Pennington 1990). No Brasil é registrada para as Florestas Amazônica e Atlântica (Alves-Araújo, dados não publicados). Na EBSL foram registrados florescimento e frutificação nos meses de março, outubro e dezembro. Esta espécie tem folhas com pecíolos e face abaxial pilosos e de coloração escura após herborização, nervuras terciárias formando um retículo acentuado e sementes elipsoides não-achatadas. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo *et al.* (2014).

#### 8. *Pouteria macahensis* T.D. Penn., Fl. Neotrop., 52: 321. 1990.

Árvores até 19 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas presentes. Folhas 6,5–11,4 × 1,3–3,8 cm, dispostas ao longo dos ramos, oblongas, base aguda a atenuada, simétrica, margem revoluta, ápice agudo, coriáceas, face abaxial e adaxial glabras, plana; venação broquidódroma, nervura principal rebaixada na face adaxial, nervuras secundárias paralelo-retilíneas, nervuras intersecundárias conspicuas, nervuras terciárias inconspicuas; pecíolos 1,5–2,5 cm compr., teretes, pilosos. Inflorescências em ramos áfios, 1,5–2 cm compr., 1–2-floras. Pedicelos ~2,5 mm compr., puberulentos; cálice 5-mero, sépalas ~1,5 × ~1 mm, lanceoladas, margem lisa, ápice agudo a atenuado, seríceas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 5-lobada, tubo 1–1,5 mm compr., lobos ~1,5 × ~1,5 mm, suborbiculares, margem levemente ciliada, ápice obtuso, glabros

externa e internamente, beges; estames-5, filetes ~1,5 mm compr., inserção tubular apical, anteras ~0,5 mm compr., glabras; estaminódios-5, ~0,5 mm compr., lanceolados, margem lisa, ápice estreito-atenuado; ovário 2-locular, pubescente, estilete ~1 mm compr., glabro; estigma capitado. Frutos 1,6–1,9 × ~1–1,5 cm, turbinados, pilosos, marrons; sementes-1, 1,1–2 × 0,7–1 cm, elipsoides, lateralmente achatadas, testa lisa, marrons, cicatriz cobrindo ~ $\frac{3}{4}$  da semente.

**Material examinado:** Trilha Seca, 29.IX.1992, fr., *L.D. Thomaz 909* (MBML); 5.V.1993, est., *L.D. Thomaz 942* (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural Vale, 30.I.1986, bot. e fl., *G.L. Farias 105* (CVRD, VIES); 19.IV.1989, bot., fl. e fr., *D.A. Folli 901* (CVRD, VIES); 24.VIII.1993, fr., *D.A. Folli 1962* (CVRD, VIES); 20.III.2008, bot. e fl., *D.A. Folli 5976* (CVRD, VIES). BAHIA: Porto Seguro, RPPN Estação Veracel, 9.III.2010, fr., *L. Daneu et al. 261* (MBML).

*Pouteria macahensis* é endêmica da Floresta Atlântica brasileira, onde é registrada desde Pernambuco até o Rio de Janeiro (Alves-Araújo, dados não publicados). Na EBSL foram encontrados frutos no mês de setembro. Suas folhas coriáceas e glabras possuem nervuras intersecundárias e margem fortemente revoluta. A pilosidade ferrugínea dos frutos também é um atributo marcante desta espécie. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo *et al.* (2014).

#### 9. *Pouteria macrocarpa* (Mart.) Dietr., Syn. pl., 1: 431. 1839.

Árvores até 8 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas ausentes. Folhas 20,1–35,7 × 8,9–12 cm, dispostas na região apical do ramo, oblanceoladas, base atenuada, simétrica, margem revoluta, ápice cuspidado, cartáceas a subcoriáceas, face abaxial esparso-pilosa, face adaxial glabra, planas; venação eucamptódroma, nervura principal rebaixada na face adaxial, nervuras secundárias paralelo-retilíneas, nervuras intersecundárias raras ou inconspicuas, nervuras terciárias oblíquas; pecíolos 2,2–4,5 cm compr., teretes, esparso-puberulentos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 6–12-floras. Pedicelos ~3 mm compr., esparso-seríceos; cálice 4-mero, sépalas ~3,5 × 5 mm, elípticas, margem inteira, ápice obtuso, puberulentas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 4-lobada, tubo 1,5–1,8 mm compr., lobos 1,5–1,6 × 1,5 mm, oblongos, margem ciliada, ápice arredondado, glabros externa e internamente, amarelo-claros; estames-4, filetes



~1 mm compr., inserção tubular basal, anteras ~1 mm compr., glabras; estaminódios-4, ~1 mm compr., oblongos, margem ciliada, ápice atenuado; ovário 4-locular, denso-tomentoso, estilete ~3 mm compr., glabro; estigma truncado. Frutos 3,5–4,6 × 4,8–6,3 cm, globoides, esparso-pilosos a glabros, alaranjados; sementes-1, 3,1–3,3 × 2,7–3,2 cm, globoides, testa lisa, marrons, cicatriz cobrindo quase toda a superfície da semente.

**Material examinado:** Trilha do Túmulo, 5.IX.2001, fr., *L. Kollmann et al.* 4512 (MBML); 18.IX.2002, fr., *R.R. Vervloet et al.* 913 (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, São Lourenço, 27.I.1999, fr., *L. Kollmann et al.* 1710 (MBML, HRCB); Cabeceira do Rio Bonito, 13.VI.2001, fr., *L. Kollmann et al.* 3961 (MBML, ICN); Reserva Biológica Augusto Ruschi, 1.VIII.2002, fr., *R.R. Vervloet et al.* 620 (MBML).

*Pouteria macrocarpa* é registrada para a Costa Rica e Florestas Amazônica (Pennington 1990) e Atlântica (Mônico *et al.* 2017). Na EBSL foram coletados frutos no mês de setembro. Possui frutos relativamente grandes, lignificados e globoides, sustentados por ramos descamantes; folhas de pecíolos longos (3,2–4,5 cm compr.), eucamptódromas, com nervuras secundárias retilíneas, intersecundárias raras ou inconspícuas e terciárias oblíquas não-aparentes. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Mônico *et al.* (2017).

**10. *Pouteria psammophila*** (Mart.) Radlk, Sitzungsber. Math.-Phys. Cl. Königl. Bayer. Akad. Wiss. München, 12: 333. 1882.

Árvores até 12 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas ausentes. Folhas 12–22 × 5–8,5 cm, dispostas na região apical do ramo, oblanceoladas, base aguda, simétrica, margem revoluta, ápice atenuado, coriáceas, face abaxial e adaxial glabras, planas; venação eucampto-broquidódroma, nervura principal proeminente na face abaxial, nervuras secundárias paralelo-retilíneas a arqueadas, nervuras intersecundárias ausentes, nervuras terciárias oblíquas; pecíolos 3,8–8 cm compr., canaliculados, glabros a pubescentes. Inflorescências axilares, 2–6-floras. Pedicelos 0,5–1 mm compr., pilosos; cálice 4-mero, sépalas 2,5–4 × 2–4 mm, obovadas a elípticas, margem ciliada, ápice obtuso, seríceas na face abaxial e glabrescentes na face adaxial; corola 4-lobada, tubo 3–4 mm compr., lobos ~2 × ~3 mm, oblongos, margem ciliada, ápice obtuso, glabros externa e internamente, brancos a verde-claros; estames-4, filetes ~1 mm compr., inserção tubular apical,

anteras ~0,9 mm compr., glabras; estaminódios-4, ~1 mm compr., oblongos, margem ciliada, ápice obtuso; ovário 4-locular, estrigoso; estilete 2–2,5 mm compr., glabro; estigma 4-lobado. Frutos 3,5–4,5 × 4–4,5 cm, globoides a ovoides, seríceos, marrons; sementes-1–4, 2–2,5 × 0,5–1 cm, elipsoides, testa verrucosa, pretas, cicatriz cobrindo a base da semente.

**Material examinado:** Trilha Seca, 14.X.1990, bot., *S.V. Pereira et al.* 26 (MBML, ICN, HRCB).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural Vale, 30.XI.1981, bot. e fl., *I.A. Silva* 273 (CVRD, VIES); Santa Teresa, Reserva Biológica Augusto Ruschi, 9.IV.2003, fr., *R.R. Vervloet et al.* 2178 (MBML); Santa Leopoldina, Fazenda Caioaba, 18.VI.2007, fr., *R.R. Vervloet et al.* 2920 (MBML).

*Pouteria psammophila* é registrada para a Floresta Atlântica das regiões Nordeste e Sudeste (BFG 2018). Na EBSL foram registrados botões florais no mês de outubro. A face adaxial das folhas é brilhante, com lâmina levemente enegrecida quando herborizada. Nervuras principal e secundárias proeminentes e pecíolos longos (3,8–8 cm compr.) e recurvados. Folhas frequentemente atacadas por patógenos como galhas e fungos na EBSL. O endocarpo gelatinoso do fruto amadurecido é característico nesta espécie. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990).

**11. *Pouteria reticulata*** (Engl.) Eyma, Recueil Trav. Bot. Néerl., 33: 183. 1936.

Árvores até 19 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas presentes. Folhas 10,5–24 × 2,5–8 cm, dispostas na região apical do ramo, oblongas, base aguda a atenuada, assimétrica ou simétrica, margem revoluta, ápice agudo, coriáceas, face abaxial e adaxial glabras, planas; venação broquidódroma, nervura principal rebaixada na face adaxial, nervuras secundárias paralelo-retilíneas, nervuras intersecundárias conspicuas, nervuras terciárias inconspícuas; pecíolos 1,5–2,5 cm compr., teretes, pilosos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 1–2-floras. Pedicelos 2–7 mm compr., pilosos; cálice 4-mero, sépalas 1–2 × 1–2 mm, obovadas a levemente lanceoladas, margem lisa, ápice truncado, seríceas na face abaxial e glabrescentes na face adaxial; corola 5-lobada, tubo ~2 mm compr., lobos 1,5–2 × ~2 mm, oblanceolados a obovados, margem lisa, ápice obtuso, glabros externa e internamente, brancos; estames-5, filetes ~0,5 mm compr., inserção tubular apical, anteras ~0,5 mm compr., hirsutas; estaminódios-5, ~1 mm compr., oblanceolados, margem lisa, ápice

acuminado; ovário 1-locular, piloso, estilete 0,5–0,9 mm compr., exserto, glabro; estigma capitado. Frutos 1–3,5 × 2–3,3 cm, ovoides a elipsoides, glabros, púrpuras a pretos; sementes-1, 8–27 × 5–10 mm, elipsoides, testa lisa, marrons, cicatriz 7–25 × 2–11 mm.

**Material examinado:** Trilha do Sagui, 9.III.1993, bot., L.D. Thomaz 1550 (MBML, HRCB); 5.V.1993, fl., L.D. Thomaz 1545 (MBML, HRCB).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Santa Teresa, São Lourenço, 27.X.1998, fr., L. Kollmann et al. 792 (MBML, HRCB); Estação Biológica Caixa d'Água, 8.XII.1999, fr., V. Demuner et al. 287 (MBML); Reserva Biológica Augusto Ruschi, 25.IX.2001, bot. e fr., L. Kollmann et al. 4727 (MBML, ICN); BAHIA: Brejões, Rod. Amargosa, 25.II.2000, fr., J.G. Jardim et al. 2915 (MBML).

*Pouteria reticulata* é registrada desde o México até o Brasil (Pennington 1990). Na EBSL foram encontradas flores no mês de maio. Possui folhas coriáceas de base ocasionalmente assimétrica com nervuras secundárias destacadas e perpendiculares à nervura principal além de venação terciária inconspícua. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo et al. (2014).

**12. *Pouteria samborae*** Alves-Araújo & Mônico, Systematic Botany, 42: 358-363. 2017.

Árvores até 8 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas ausentes. Folhas 17,1–29,3 × 6,5–9,5 cm, dispostas na região apical do ramo, oblanceoladas, base atenuada, simétrica, margem revoluta, ápice cuspidado, cartáceas, face abaxial denso-serícea, face adaxial glabra com pilosidade sobre as nervuras principal e secundárias, planas; venação eucampto-broquidódroma, nervura principal proeminente na face abaxial, nervuras secundárias arqueadas, nervuras intersecundárias conspícuas, curtas e perpendiculares à nervura principal, nervuras terciárias laxo-reticuladas; pecíolos 2,1–2,4 cm compr., teretes, seríceos. Inflorescências axilares ou ramifloras, 3–6-floras. Pedicelos 2–3 mm compr., seríceos; cálice 4-mero, sépalas 4 × 5 mm, elípticas, margem fimbriada (sépalas internas), ápice obtuso, estrigosas na face abaxial e glabras na face adaxial; corola 4-lobada, tubo ~1,5 mm compr., lobos 1,9–2 × 1 mm, oblanceolados, margem ciliada, ápice truncado, glabros externa e internamente, beges; estames-4(-6), filetes ~2 mm compr., inserção tubular basal, anteras ~1 mm compr., glabras; estaminódios-4, ~2 mm compr., lanceolados, margem ciliada, ápice atenuado; ovário 4-locular, denso-tomentoso, estilete ~3

mm compr., glabro; estigma truncado. Frutos ~6 × 5–5,35 cm, globoides, glabros, marrons; sementes-2–4 (lóculos desenvolvidos, sementes não desenvolvidas no material examinado).

**Material examinado:** encontro da Trilha Seca com a Trilha do Rio, 20.III.2014, bot. e fl., A.Z. Mônico 15 (G, MBML, NY, RB, VIES); 9.XII.2016, fr., J. Freitas & A.Z. Mônico 444 (MBML).

*Pouteria samborae* é considerada como Criticamente em Perigo (CR), segundo os critérios da IUCN (Alves-Araújo & Mônico 2017). É conhecida apenas de seus materiais-tipo coletados na EBSL com registro de botões florais e flores no mês de março e frutos em dezembro. Morfologicamente muito confundida com *P. macrocarpa*, diferencia-se por possuir folhas eucampto-broquidódromas com pecíolos mais curtos (2,1–2,4 cm compr.), nervuras secundárias frequentemente arqueadas desde sua base ao ápice, nervuras intersecundárias proeminentes na face abaxial e terciárias formando retículo laxo. Ilustrações disponíveis em Alves-Araújo & Mônico (2017).

**13. *Pouteria venosa*** (Mart.) Baehni subsp. *amazonica* T.D. Penn., Fl. Neotr., 52: 399-402. 1990.

Árvores até 13 m alt., ramos teretes, glabros, lenticelas presentes. Folhas 10,5–12,5 × 2,5–4,3 cm, dispostas ao longo do ramo, elípticas a levemente oblanceoladas, base aguda, simétrica, margem lisa, ápice acuminado, cartáceas, face abaxial levemente glauca e face adaxial glabra, planas; venação eucamptódroma, nervura principal proeminente na face abaxial, nervuras secundárias paralelo-retilíneas a arqueadas, nervuras intersecundárias conspícuas, nervuras terciárias laxo-reticuladas; pecíolos 1,3–2,3 cm compr., canaliculados, glabros. Inflorescências axilares ou ramifloras, 1–4-floras. Pedicelos ~2 cm compr., seríceos; cálice 4-mero, sépalas ~1 × 1–1,3 mm, obovadas a suborbiculares, margem ciliado-lacerada, ápice obtuso, glabras ou seríceas na face abaxial e glabrescentes ou seríceas na face adaxial; corola 6-lobada, tubo ~0,5 mm compr., lobos 6,5 × 4,2–5 mm, oblanceolados a obovados, margem ciliada, ápice obtuso, glabrescentes externa e internamente, beges; estames-6, filetes 1,5–2 mm compr., inserção tubular apical, anteras ~1,5 mm compr., glabras; estaminódios-6, 1–2 mm compr., lanceolados, margem levemente ciliada, ápice estreito-atenuado; ovário 6-locular, velutino, estilete 5,5–8,2 mm compr., exserto, glabro; estigma truncado. Frutos 2–2,5 × 2–2,5 cm, globoides, glabros a pubescentes,

amarelos; sementes-1-2, 1,5-2,3 × 1,5-2 cm, globoides, testa lisa, marrons, cicatriz ~1,5 × ~2 cm. **Material examinado:** Trilha Seca, 13.II.1994, fr., L.D. Thomaz 927 (MBML).

**Material adicional selecionado:** BRASIL. ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Natural Vale, 25.I.1991, bot. e fl., D.A. Folli 1271 (CVRD, VIES); 6.VII.1994, fr., D.A. Folli 1994 (CVRD, VIES); 28.I.2009, bot. e fl., G.S. Siqueira 457 (CVRD, VIES). Montanha, Distrito de Fumaça, 4.XII.2006, fr., A.M. Assis et al. 1148 (MBML).

*Pouteria venosa* subsp. *amazonica* possui distribuição disjunta as Florestas Amazônica (Brasil, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela) e Atlântica (desde o Rio Grande do Norte a São Paulo) (Pennington 1990; Alves-Araújo, dados não publicados). Na EBSL foram registrados frutos no mês de janeiro. Dentre as espécies analisadas, apresenta como características diagnósticas folhas glabras com venação eucamptódroma, face abaxial levemente glauca e flores com corola 6-lobada. Ilustrações disponíveis em Pennington (1990) e Alves-Araújo et al. (2014).

### Agradecimentos

À Capes, a concessão da bolsa de Mestrado ao primeiro autor; aos membros do Museu de Biologia Professor Mello-Leitão, especialmente a Helio de Queiroz Boudet Fernandes, o apoio logístico, considerações acerca do projeto inicial e concessão de pesquisa no herbário MBML e na EBSL; a Jorge Luiz Thomazini Malaquias, a assistência durante o trabalho de campo e coleta de amostras; a Hilton Moura Neto (ESFA), o apoio logístico; a Joelcio Freitas, o apoio na confecção do mapa. Os autores agradecem ainda à FAPES, o financiamento do Projeto Sapotaceae no Espírito Santo (Edital 06/2014 - Universal Individual. Processo nº 67652000).

### Referências

- Alves-Araújo A & Mônico AZ (2017) *Pouteria samborae*, a new species of Sapotaceae (Chrysophylloideae) from Espírito Santo, Brazil. *Systematic Botany* 42: 358-363.
- Alves-Araújo A, Swenson U & Alves M (2014) A taxonomic survey of *Pouteria* (Sapotaceae) from the northern portion of the Atlantic Rainforest of Brazil. *Systematic Botany* 39: 915-938.
- APG IV - Angiosperm Phylogeny Group (2016) An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1-20.
- Baitello JB (2001) Novas espécies de Lauraceae para a flora brasileira. *Acta Botanica Brasilica* 15: 445-450.
- BFG - The Brazil Flora Group (2018) Brazilian Flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69: 1513-1527.
- Dutra VF, Alves-Araújo A & Carrijo TT (2015) Angiosperm Checklist of Espírito Santo: using electronic tools to improve the knowledge of an Atlantic Forest biodiversity hotspot. *Rodriguésia* 66: 1145-1152.
- Fabris LC (2011) Sapotaceae ocorrentes na planície terciária e quaternária do estado do Espírito Santo, Brasil. Tese de Doutorado. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 218p.
- Fabris LC & César O (1996) Estudos florísticos em uma mata litorânea no sul do estado do Espírito Santo, Brasil. *Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão (Nova Série)* 5: 15-46.
- Fabris LC & Peixoto AL (2013) Sapotaceae das restingas do Espírito Santo, Brasil. *Rodriguésia* 64: 265-283.
- Fiaschi P & Pirani JR (2005) Four new species of *Schefflera* (Araliaceae) from Espírito Santo State, Brazil. *Kew Bulletin* 60: 77-85.
- Fraga CN & Saavedra MM (2006) Three new species of *Elvasia* (Ochnaceae) from the Brazilian Atlantic Forest with an emended key for subgenus *Hostmannia*. *Novon* 16: 473-479.
- Garbin ML, Saiter FZ, Carrijo TT & Peixoto AL (2017) Breve histórico e classificação da vegetação capixaba. *Rodriguésia* 68: 1883-1894.
- Goldenberg R & Reginato M (2006) Sinopse da família Melastomataceae na Estação Biológica de Santa Lúcia (Santa Teresa, Espírito Santo). *Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão (Nova Série)* 20: 33-58.
- Govaerts R, Frodin DG & Pennington TD (2001) World Checklist and Bibliography of Sapotaceae. Royal Botanic Gardens, Kew. 372p.
- Harris JG & Harris MW (2001) Plant identification terminology and illustrated glossary. 2<sup>nd</sup> edition. Spring Lake Publishing, Spring Lake. 216p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012) Manual técnico da vegetação brasileira. IBGE, Rio de Janeiro. 271p.
- IUCN (2017) The IUCN red list of threatened species. Version 2016-3. Disponível em <<https://www.iucnredlist.org>>. Acesso em 9 abril 2017.
- Köppen W (1948) Climatologia. Fondo de Cultura Económica, Mexico City. 478p.
- Lombardi JA (2004) Three new species of Celastraceae (Hippocrateoideae) from Southeastern Brazil, and a new combination in *Peritassa*. *Novon* 14: 315-321.
- Maas P, Maas-Van Der Kamer H, Junikka L, Mello-Silva R & Riner H (2001) Annonaceae from Central-Eastern Brazil. *Rodriguésia* 52: 65-98.

- Mendes SL & Padovan MP (2000) A Estação Biológica de Santa Lúcia. Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão (Nova Série) 11/12: 7-34.
- Mittermeier RA, Gil PR, Hoffman M, Pilgrim J, Brooks T, Mittermeier CG, Lamoureaux J & Fonseca GAB (2005) Hotspots revisited: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. CEMEX, Mexico. 342p.
- Mônico AZ, Silva LA, Dutra VF, Freitas J & Alves-Araújo A (2017) New records of *Pouteria macrocarpa* (Mart.) Dietr. (Sapotaceae) from the Brazilian Atlantic forest. *Rodriguésia* 68: 1493-1498.
- Myers N, Mittermeier RA, Mittermeier CG, Fonseca GAB & Kent J (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- Peixoto AL & Gentry A (1990) Diversidade e Composição Florística da Mata de Tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). *Revista Brasileira de Botânica* 13: 19-25.
- Peixoto AL & Maia LC (2013) Manual de procedimentos para herbários. Editora Universitária da UFPE, Recife. 98p.
- Pennington TD (1990) Sapotaceae. Flora Neotropica. Monograph 52. The New Botanical Garden, New York. 770p.
- Pennington TD (1991) The Genera of the Sapotaceae. Royal Botanic Gardens, Kew. 307p.
- Projeto Corredores Ecológicos-PCE (2006) Síntese do processo de definição e planejamento dos corredores prioritários no Espírito Santo. Cariacica. 28p.
- Saiter FZ, Guilherme FAG, Thomaz LD & Wendt T (2011) Tree changes in a mature rainforest with high diversity and endemism on the Brazilian coast. *Biodiversity and Conservation* 20: 1921-1949.
- Sossai BG & Alves-Araújo A (2017) Flora do Espírito Santo: *Chrysophyllum* L. (Sapotaceae). *Rodriguésia* 68: 1857-1870.
- Souza WO & Alves-Araújo A (2017). Flora do Espírito Santo: *Micropholis* (Griseb.) Pierre (Sapotaceae). *Rodriguésia* 68: 1871-1882.
- Stehmann JR, Forzza RC, Salino A, Sobral M, Costa DP & Kamino LHY (2009) Plantas da Floresta Atlântica. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 516p.
- Swenson U & Anderberg AA (2005) Phylogeny, character evolution, and classification of Sapotaceae (Ericales). *Cladistics* 21: 101-130.
- Swenson U, Nylander S & Munzinger J (2013) Towards a natural classification of Sapotaceae subfamily Chrysophylloideae in Oceania and Southeast Asia based on nuclear sequence data. *Taxon* 62: 746-770.
- Thiers B [continuamente atualizado] Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>>. Acesso em 9 maio 2017.
- Thomaz LD & Monteiro R (1997) Composição florística da Mata Atlântica de encosta da Estação Biológica de Santa Lúcia, município de Santa Teresa - ES. Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello-Leitão (Nova Série) 7: 3-48.

Editor de área: Dr. Leandro Giacomini

Artigo recebido em 01/06/2017. Aceito para publicação em 25/04/2018.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.